



REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**Considerando que:**

- Os trabalhadores não docentes das escolas EB 2,3 Bairro Padre Cruz e EB 1 Aida Vieira, em Lisboa, concentraram-se ontem, 3 de janeiro, em frente aos portões do primeiro estabelecimento em protesto pela falta de pessoal nestes espaços, que vivem graves problemas de funcionamento e necessitam de maior acompanhamento e vigilância.
- Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas (STFPSSRA), o protesto visou alertar para “a falta de trabalhadores não docentes nas duas escolas de um meio social complexo à volta e que se reflete” no seu funcionamento.
- O número total de funcionários não docentes no ativo nos dois estabelecimentos de ensino é de apenas 14 num universo escolar de cerca de 550 alunos, sobretudo entre os 3 e os 18 anos, e, de acordo com o sindicato, quer a EB 2,3 Bairro Padre Cruz quer a EB 1 Aida Vieira necessitam de “maior acompanhamento e maior vigilância destas crianças e jovens”.
- Ainda segundo o STFPSSRA, o Ministério da Educação tem vindo a remeter-se ao silêncio desde o verão e “não responde a ofícios, não reúne nem com o sindicato, nem com a federação, entrou numa onda de silêncio e de não quer dialogar”.
- Também o presidente da Junta de Freguesia de Carnide se associou ao protesto “em solidariedade para com as assistentes operacionais que reivindicam, com toda a justiça, a melhoria das condições de trabalho”.
- O autarca recordou que desde o final do verão têm sido feitas diligências junto da Administração Regional de Educação, como reuniões com as associações de pais e a direção do agrupamento, “para salvaguardar e chamar a atenção para o reforço das auxiliares e também a melhoria do edificado da escola”.

- O ano letivo de 2016/2017 foi marcado pela comprovada falta de assistentes operacionais, que motivou várias greves e o fecho temporário de algumas escolas. Só em agosto foi finalmente anunciado um “reforço” de 250 funcionários para os 800 agrupamentos de escolas, e, em setembro, anunciada também a nova portaria que prevê mais 1500 assistentes operacionais. Segundo o Ministério, todos os concursos, da responsabilidade da tutela, já estão em curso.

Assim:

Tendo em conta o disposto no artigo 156.º, alínea d) da Constituição, e as normas regimentais aplicáveis, nomeadamente o artigo 229.º do Regimento da Assembleia da República, cujo n.º 3 fixa em 30 dias o limite do prazo para resposta;

Os Deputados do CDS-PP, abaixo-assinados, vêm por este meio requerer ao senhor Ministro da Educação, por intermédio de Vossa Excelência, nos termos e fundamentos que antecedem, respostas às seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Educação conhecimento da falta de funcionários não docentes nas escolas EB 2,3 Bairro Padre Cruz e EB 1 Aida Vieira, em Lisboa? Se sim, desde quando e por que razão não responde aos ofícios e dialoga com o Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas que, insistentemente, tem tentado junto do Governo encontrar uma solução para o problema?

2. Vai, ou não, o Ministério da Educação reforçar o número de trabalhadores não docentes nas escolas EB 2,3 Bairro Padre Cruz e EB 1 Aida Vieira, em Lisboa? Se sim, quando?

Palácio de São Bento, 4 de janeiro de 2018

Deputado(a)s

ANA RITA BESSA(CDS-PP)

JOÃO REBELO(CDS-PP)